

Collor estréia em debate no domingo

Para enfrentar Lula, candidato impõe algumas exigências, como tempo maior para resposta

ROBERTO STEFANELLI

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, estréia nos debates de TV no próximo domingo. Ele aceitou enfrentar o adversário Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, na TV Manchete, mas impõe algumas exigências. Ontem à tarde, os assessores Cláudio Humberto, do PRN, e Tom Timóteo, da Frente Brasil Popular, se reuniram com diretores e jornalistas da emissora para acertar as regras do programa.

A proposta dos partidos é de que sejam realizados dois debates, um no dia 3 e outro no dia 13, obedecendo as seguintes normas: cada programa deverá ter quatro blocos, cada um com um comentarista e mediador de emissoras diferentes. Collor coloca imposições para debater: não quer, por exemplo, que além dele, de Lula e de um mediador, outras pessoas participem dos questionamentos e discussões. Também exige mais que dois minutos para resposta. Mas ele

já desistiu de uma de suas determinações diante da resistência das emissoras de TV: queria apenas um debate entre ele e Lula, realizado em pool por todas as redes de televisão.

Além da Manchete, assessores dos dois candidatos articulam a realização de debates com outras emissoras. Amanhã, eles se reúnem no Hotel Glória, no Rio, com representantes da Globo, Bandeirantes e SBT para tratar de regras e datas. Collor já adiantou que não aceita a data sugerida pela Globo, dia 13 de dezembro, quatro dias antes da eleição. Quer um dia mais dis-

tante de 17 de dezembro. Mas resiste menos à data da Bandeirantes, dia 10 de dezembro, e não tem dia acertado ainda com o SBT.

RECUSA

No primeiro turno o candidato do PRN recusou todos os convites para debater com adversários na TV. Defendia que fossem feitos apenas entre dois concorrentes de cada vez. Por várias vezes, o assessor Cláudio Humberto argumentou que os convites não eram para que Collor — preferido nas pesquisas de opinião — debatesse, mas que aceitasse ser vítima de uma cilada. Collor acreditava que todos os adversários se voltariam contra ele.

O comitê de campanha ontem estava sem seus líderes. Collor, depois de visitar a Nunciatura Apostólica, isolou-se "na casa de algum amigo", segundo se informava. Com ele, sumiram também os assessores de primeiro escalão. Mas os auxiliares intermediários da campanha trabalhavam na agenda do candidato, marcando viagens e debates. Além de Collor, alguns de seus assessores também se preparam para enfrentar os do PT em debates pelo Brasil. Na área de saúde, já foi escalado o médico Luís Romero, irmão de Paulo César Farias, o tesoureiro da campanha.

Diário da campanha

A bravata



A Frente Brasil Popular não pretende abrir mão de três pontos de mudanças, caso chegue ao Palácio do Planalto: a suspensão do pagamento da dívida externa, a regulamentação do que significa terra produtiva para, com base na Constituição, desenvolver o seu projeto de reforma agrária e a tutela do poder militar pelo poder civil. "Sem isso, não teremos condições de governar", afirma o líder do PSB na Câmara, João Herrmann.



Collor, na TV: música e vinheta renovadas para marcar nova fase da campanha

U. Detmar